



CHUVAS / Ministros sobrevoam áreas alagadas pelo transbordamento do Rio Acre, que corta a capital do estado. Milhares de moradores tiveram que deixar suas casas. Governo federal libera verba de emergência

Enchente histórica isola cidades no Norte

» TAINÁ ANDRADE

Os ministros do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, e a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, visitaram ontem Acre e Amazonas, estados afetados por chuvas intensas que atingiram a Região Norte no fim de semana. A grande precipitação de água em pouco tempo deixou centenas de desabrigados.

Entre as medidas anunciadas pelas autoridades, Marina destacou a discussão com o governo federal para que 1.038 municípios em todo o país ganhem o status de estado de emergência climática permanente. A ideia é que recebam uma ação contínua de reestruturação.

“Nós temos 1.038 municípios onde sabemos que é recorrente a possibilidade desses eventos extremos associados à mudança do clima. Você não muda uma realidade, a estrutura de uma cidade que precisa revisitar plano diretor, o código de postura, fazer intervenção de drenagem e remoção de população da noite para o dia. É preciso uma ação conjunta, governo federal e estadual, senão a gente não vai dar conta”, explicou a ministra, durante

coletiva em Manaus.

No Acre, na madrugada de sábado para domingo, o governo decretou situação de emergência em Rio Branco por causa das chuvas. Não houve mortes, mas cerca de 32 mil pessoas foram atingidas, em 48 bairros da capital do estado. Além de Rio Branco, as cidades de Epitaciolândia, Assis Brasil e Brasiléia, as quais têm trechos cortados pelos rios da bacia Rio Acre, foram prejudicadas por enxurradas e enchentes. O nível do Rio Acre subiu mais de sete metros e, até o final do dia de ontem, ainda não havia baixado, deixando a Defesa Civil em estado de alerta.



Para agilizar a assistência do governo federal aos municípios atingidos, nós trouxemos para Rio Branco técnicos da Defesa Civil Nacional

Waldez Góes, ministro do Desenvolvimento Regional

“Para agilizar a assistência do governo federal aos municípios atingidos, nós trouxemos para Rio Branco técnicos da Defesa Civil Nacional. Eles vão auxiliar os gestores municipais a preencherem os formulários para o reconhecimento de situação de emergência ou de estado de calamidade pública. Também ocorreram inundações em diversos pontos da cidade. Ontem, os moradores tiveram que contabilizar os prejuízos, tanto a eletrodomésticos quanto a veículos. Em protesto à ausência do poder público, chegaram a fechar uma avenida.

Já em Manaus, o episódio de sábado é o segundo de grande impacto à população, registrado desde o início de março, ocasionado pelas chuvas torrenciais. No sábado, mais de 11 casas foram arrastadas pela correnteza do Igarapé do 40, na Zona Sul da capital amazonense. Também ocorreram inundações em diversos pontos da cidade. Ontem, os moradores tiveram que contabilizar os prejuízos, tanto a eletrodomésticos quanto a veículos. Em protesto à ausência do poder público, chegaram a fechar uma avenida.

bém ajudarão a realizar os planos de trabalho para a solicitação de recursos federais para assistência humanitária, restabelecimento de vias públicas, pontes e, até mesmo, reconstrução das casas das pessoas atingidas pelo desastre”, reforçou Góes.

Pedro Devani/ Secom



Na capital do Acre, cerca de 32 mil pessoas foram atingidas, em 48 bairros. As cidades de Epitaciolândia, Assis Brasil e Brasiléia também foram afetadas

Um segundo obstáculo elencado é o monitoramento das facções. “Os grandes insumos que empoderam as organizações criminosas são as drogas, o armamento, as munições, o contrabando e a pirataria. Tudo isso vem pelas fronteiras e irriga o país”, salienta o ex-secretário, que teceu duras críticas ao novo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci 2). “Não vejo solução para nenhuma das questões pela inapetência do governo em produzir ao menos alguma carta de intenção para a segurança pública”, completa.

No dia 22, o ministro Flávio Dino disse que se reunirá esta semana com os secretários estaduais de Segurança, a PF e a PRF. “Vamos atualizar a avaliação sobre a situação no país e debater mais medidas e propostas na área da Segurança Pública.”

O ministro do Desenvolvimento Regional explicou que desde a primeira ocorrência há comunicação da prefeitura com o governo federal. Estão assistidos 1.500 municípios em situação de emergência. Os recursos repassados possibilitaram a retirada de 90 famílias da primeira área afetada, além da promessa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de direcionar a construção de cinco mil moradias pelo programa Minha Casa, Minha Vida para Manaus. Porém, com os novos episódios, há a necessidade de reavaliar o plano inicial, inclusive pensando em auxiliar

no restabelecimento de limpeza, desobstrução e reconstrução. “Na quarta-feira, enviaremos um técnico especialista só na área de plano para reconstrução, que priorizará a parte habitacional. Mesmo com o anúncio do presidente Lula sobre a construção de casas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, a defesa pode entrar em situação de emergência construindo as casas que foram perdidas por inteiro. O prefeito vai indicar a área, apresentar o plano, e nós vamos repassar os recursos pela Defesa Civil diretamente à prefeitura”, explicou.

SEGURANÇA PÚBLICA

Dos presídios, facções aterrorizam o país

» INGRID SOARES

Com registros de ataques de facções criminosas desde o dia 14, o Rio Grande do Norte contabilizou mais de 300 investidas que aterrorizaram a população e expuseram a fragilidade da segurança pública no estado e no país. Como consequência, a população sofreu com a suspensão de serviços públicos. Os atos seriam um protesto pela transferência de chefes do chamado “Sindicato do Crime” para fora do estado, além das condições precárias nas penitenciárias.

Na tentativa de conter os ataques, o policiamento foi reforçado com o envio de mais de 500 homens da Força Nacional, assim como policiais de outros estados. Embora os esforços, especialistas apontam que, em virtude das medidas insuficientes, os casos continuam a se repetir.

Mas os ataques coordenados por facções criminosas não se restringem ao Rio Grande do Norte. Há um vasto histórico em todo o Brasil. Em 2006, em São Paulo, o Primeiro Comando da Capital (PCC) desencadeou rebeliões em 74 penitenciárias, bem como atentados contra agentes de segurança, contabilizando 564 mortos. O motivo seria a transferência de 756 presos para a penitenciária 2, de Presidente Venceslau. Entre eles, o líder máximo da facção, Marcos Camacho, Marcola.

Em julho de 2016, a violência teve como mote a instalação

JOSÉ ALDENIR/THENEWS/ESTADÃO CONTEÚDO



Desde o dia 14, Rio Grande do Norte contabilizou mais de 300 ataques

de bloqueadores de sinal de celular em presídios, no Rio Grande do Norte. Os criminosos queimaram ônibus e dispararam contra prédios públicos. Em 2017, uma rebelião no presídio estadual de Alcaçuz, também na capital potiguar, culminou em 27 assassinatos.

Novos ataques foram ordenados pelo PCC, em junho de 2018. Desta vez, contra ônibus em Minas Gerais e, novamente, em Natal. Em janeiro de 2019, o Ceará sofreu com uma onda de terror em, pelo menos, 25 cidades.

Na última semana, outra ação autorizada pelo PCC foi

descoberta pela Polícia Federal (PF). Criminosos planejavam atacar servidores e autoridades públicas. Entre os alvos, o senador Sergio Moro (União Brasil-PR) e o promotor de Justiça Lincoln Gakiya. De acordo com a corporação, os atos poderiam ocorrer simultaneamente em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná e Distrito Federal.

O ex-secretário Nacional de Segurança Pública coronel reformado da Polícia Militar de São Paulo (PM-SP) José Vicente da Silva aponta a ausência de uma política nacional de segurança como parte do problema.

OBITUÁRIO

Juca Chaves, 84 anos

O humorista, cantor e compositor, Jurandyr Czaczkes Chaves, popularmente conhecido como Juca Chaves, faleceu aos 84 anos, em Salvador. Seu óbito foi confirmado às 22h30 de sábado. Ele estava internado havia 15 dias no Hospital São Rafael, em decorrência de problemas respiratórios. Ontem à tarde, o corpo foi cremado no Cemitério Bosque da Paz.

Juca deixou a esposa, Yara, com quem estava casado desde 1975, e as duas filhas, Maria Morena e Maria Clara.

Conhecido por “Menestrel Maldito”, foi ícone da cultura, por causa do humor inteligente e irreverente, das músicas engajadas e do ativismo social. Era um crítico ferrenho da ditadura e tornou-se referência

para diversas gerações. Em 2011, esteve em Brasília onde apresentou o stand-up *Finalmente em pé*.

Seu primeiro sucesso musical foi uma sátira a Juscelino Kubitschek, intitulada *Presidente Bossa Nova*. No Palácio do Planalto, cantou para o próprio JK, tendo a obra aprovada pelo então presidente. Após o episódio, a canção levou Juca a vender 500 mil cópias, garantindo ao artista um disco de ouro e a manutenção da canção nas rádios por um ano.

A filha de Juscelino, Maria Estela Kubitschek, prestou uma homenagem ao compositor, lembrando a canção e, em tom carinhoso, afirmou que ele foi responsável por “popularizar JK”.

Rui Faquini/Divulgação



Artista faleceu na noite de sábado e foi cremado ontem, em Salvador